

**UNIVERSIDADE SANTO AMARO**  
**PROGRAMA DE MESTRADO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE**

**Tatiana Cristina Pereira**

**A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E O DESEMPENHO ESCOLAR  
DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

**São Paulo**  
**2017**

**Tatiana Cristina Pereira**

**A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E O DESEMPENHO ESCOLAR  
DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da Universidade Santo Amaro – UNISA, como requisito para obtenção do título de Mestre em Ciências da Saúde.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Jane de Eston Armond.

**São Paulo**

**2017**

Ficha Catalográfica elaborada pela Biblioteca Milton Soldani Afonso

Pereira, Tatiana Cristina  
A Violência Doméstica e o Desempenho Escolar de Crianças e Adolescentes / Tatiana Cristina Pereira. -- São Paulo, 2017  
58 f.

Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) - Universidade Santo Amaro, 2017

Orientador(a): Jane de Eston Armond

1.Violência doméstica. 2.Desempenho escolar. 3.Crianças e adolescentes. I.Armond, Jane de Eston, orient. II.Universidade Santo Amaro III.Título

**Ficha catalográfica gerada automaticamente pelo  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Santo Amaro - UNISA**

Autorizo a disponibilização do texto integral por meio impressa ou eletrônica desta Dissertação na Base de Dados da Biblioteca Milton Soldani Afonso a título de divulgação da produção científica da Universidade Santo Amaro.

São Paulo, 18 de outubro de 2017.

---

Tatiana Cristina Pereira

**Tatiana Cristina Pereira**

**A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E O DESEMPENHO ESCOLAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

Dissertação apresentada à UNISA – Universidade de Santo Amaro para obtenção do título de Mestre em Ciências da Saúde.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Jane de Eston Armond.

São Paulo, 18 de outubro de 2017.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Jane de Eston Armond - Instituição: Universidade Santo Amaro

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Silvia Helena Modenesi Pucci - Instituição: Universidade de Minho – Portugal

---

Prof<sup>a</sup>.. Dr<sup>a</sup>. Yára Juliano - Instituição: Universidade Santo Amaro

*Dedico este trabalho, as crianças e adolescentes  
sujeitos de direitos!*

*Tatiana Cristina Pereira*

## AGRADECIMENTOS

Tão admirável quanto complexo é o ato de **agradecer**.

Agradeço primeiramente a Deus pelas inúmeras bênçãos concedidas e por ter colocado no meu caminho as pessoas certas, que fizeram dele o mais brando possível.

Agradeço **a meus pais**, meus primeiros ensinantes, minha base!

Agradeço **a minha família** que me ama, incentiva e me apoia.

Agradeço imensamente à Professora Doutora **Jane de Eston Armond**, por me orientar, pela atenção, paciência e compreensão durante a concretização deste trabalho.

Agradeço à Professora Doutora **Yára Juliano**, por me orientar e conferir as estatísticas desta dissertação.

Agradeço ao Professor Doutor **Neil Ferreira Novo**, por notar as estatísticas desta pesquisa e por acreditar estatisticamente na potência do tema aqui abordado.

Agradeço a Professora Doutora **Silvia Helena Modenesi Pucci**, por aceitar participar da Comissão Julgadora de Mestrado. A distância Brasil - Portugal é um mero detalhe!

Agradeço a Professora Doutora **Patrícia Colombo de Souza**, por me acolher no Programa de Mestrado e com sua energia, me fortalecer, quando pensei em desistir.

Agradeço aos **professores do Programa de Mestrado em Ciências da Saúde**, por socializar seus conhecimentos, com tanta generosidade.

Agradeço aos **professores da UNISA** com quem tive a imensa honra de trabalhar.

Agradeço a valiosa contribuição da Bibliotecária **Elaine Andrade**, que com muito zelo, revisou esta dissertação.

Agradeço aos **amigas e amigos** que fiz nesta jornada, principalmente pela compreensão e companheirismo.

Agradeço também aos **gestores e equipe docente da Unidade Educacional** e à **Secretaria Municipal de Educação de São Paulo**, por permitirem e auxiliarem na execução deste trabalho.

Sinto-me privilegiada por Deus, por ter saúde, família, amigos e pessoas que querem o meu bem. Obrigada a todos!

*“As crianças aprendem o que vivenciam”*

*Se as crianças vivem ouvindo críticas, aprendem a condenar.*

*Se convivem com a hostilidade, aprendem a brigar.*

*Se as crianças vivem com medo, aprendem a ser medrosas.*

*Se as crianças convivem com a pena, aprendem a ter pena de si mesmas.*

*Se vivem sendo ridicularizadas, aprendem a ser tímidas.*

*Se convivem com a inveja, aprendem a invejar.*

*Se vivem com vergonha, aprendem a sentir culpa.*

*Se vivem sendo incentivadas, aprendem a ter confiança em si mesmas.*

*Se as crianças vivenciam a tolerância, aprendem a ser pacientes.*

*Se vivenciam os elogios, aprendem a apreciar.*

*Se vivenciam a aceitação, aprendem a amar.*

*Se vivenciam a aprovação, aprendem a gostar de si mesmas.*

*Se vivenciam o reconhecimento, aprendem que é bom ter um objetivo.*

*Se as crianças vivem partilhando, aprendem o que é generosidade.*

*Se convivem com a sinceridade, aprendem a veracidade.*

*Se convivem com a equidade, aprendem o que é justiça.*

*Se convivem com a bondade e a consideração, aprendem o que é respeito.*

*Se as crianças vivem com segurança, aprendem a ter confiança em si mesmas e naqueles  
que as cercam.*

*Se as crianças convivem com a afabilidade e a amizade, aprendem que o mundo é um bom  
lugar para se viver.*

*Dorothy Law Nolte*

*“Enquanto houver uma criança desprotegida, uma criança vítima de negligência, abandono ou violência, todos falhamos. Estado, família, sociedade, você e eu”.*

*Ana Maria Drummond*

## RESUMO

**Introdução:** Nos últimos anos, diversas pesquisas têm explorado o tema violência em seus múltiplos contextos, seja a física, sexual, psicológica e a decorrente da negligência ou abandono - a violência devasta vidas. Estudos da Organização Mundial de Saúde (OMS), apontam que a violência tornou-se um dos maiores problemas de saúde pública a serem enfrentados pela sociedade em geral. Sabe-se que a violência provém de uma rede de fatores socioeconômicos, políticos e culturais que se articulam e se concretizam nas condições de vida de grupos sociais e de áreas específicas, ou seja, locais onde existem populações carentes e periféricas. **Objetivo:** A presente pesquisa buscou verificar se existe relação entre a violência doméstica e o desempenho escolar de crianças e adolescentes, como são as relações interpessoais no contexto familiar, quais os tipos de violência doméstica frequentes e o desempenho escolar de crianças e adolescentes vitimizados/não vitimizados. **Método:** Foi realizado um estudo transversal. Os dados foram coletados por meio de um Questionário de Caracterização Sociodemográfico e do Inventário de Questões para o Diagnóstico de Violência Doméstica em Crianças e Adolescentes, elaborados para esta pesquisa. Foram atendidos todos os princípios éticos preconizados em pesquisas que envolvem seres humanos, garantindo o sigilo e a confidencialidade dos dados obtidos. **Resultados:** A apreciação dos dados sugere que a Violência Doméstica está relacionada com o nível de desempenho escolar de crianças e adolescentes, além disto, o tipo de violência doméstica identificado nesta população foi a verbal/psicológica. Sobre o desempenho escolar, a amostra apresentou resultados medianos e abaixo da média. **Conclusão:** A Violência Doméstica impacta no desempenho escolar de crianças e adolescentes. A amostra de sujeitos estudada, permite refletir a cerca do silêncio que assola a sociedade, quando se aborda a temática da violência doméstica contra crianças e adolescentes em seus múltiplos contextos, sobretudo no espaço escolar e no ambiente familiar.

**Palavras chave:** Violência doméstica. Desempenho escolar. Crianças e adolescentes.

## ABSTRACT

**Introduction:** In recent years, several researches have explored the theme of violence in its multiple contexts, be it physical, sexual, psychological and the result of neglect or abandonment - violence devastates lives. Studies by the World Health Organization (WHO) point out that violence has become one of the greatest public health problems to be faced by society at large. It is known that violence comes from a network of socioeconomic, political and cultural factors that are articulated and are concretized in the living conditions of social groups and specific areas, that is, places where there are poor and peripheral populations. **Objective:** This study aimed to verify if there is a relationship between domestic violence and school performance of children and adolescents, such as interpersonal relationships in the family context, the types of frequent domestic violence and the school performance of children and adolescents victimized / not victimized. **Method:** A cross-sectional study was carried out. The data were collected through a Sociodemographic Characterization Questionnaire and the Inventory of Questions for the Diagnosis of Domestic Violence in Children and Adolescents, prepared for this research. All the ethical principles recommended in research involving human beings were observed, guaranteeing the confidentiality and confidentiality of the data obtained. **Results:** Data appreciation suggests that Domestic Violence is related to the level of school performance of children and adolescents; moreover, the type of domestic violence identified in this population was verbal / psychological. Regarding school performance, the sample presented median and below average results. **Conclusion:** Domestic Violence impacts school performance of children and adolescents. The sample of subjects studied allows us to reflect about the silence that plagues society, when it addresses the issue of domestic violence against children and adolescents in their multiple contexts, especially in the school space and in the family environment.

**Key words:** Domestic violence. School performance. Children and adolescents.

## Lista de Tabelas

<b>Tabela 1</b>	Escolares, segundo o gênero e idade em anos completos.....	29
<b>Tabela 2</b>	Escolares, segundo o gênero e a série do Ensino Fundamental frequentada.....	29
<b>Tabela 3</b>	Escolares, segundo o gênero e se mora com os pais.....	30
<b>Tabela 4</b>	Escolares, segundo gênero e as pessoas com quem residem.....	30
<b>Tabela 5</b>	Escolares, segundo o gênero e o autoconceito como aluno.....	30
<b>Tabela 6</b>	Escolares, segundo o gênero e a avaliação das notas do boletim escolar.....	31
<b>Tabela 7</b>	Escolares, segundo o gênero e sua autoavaliação do Desempenho Escolar.....	31
<b>Tabela 8</b>	Escolares, segundo o gênero e se já presenciou seu pai batendo na sua mãe.....	32
<b>Tabela 9</b>	Escolares, segundo o gênero e se já presenciou seu pai brigando com a sua mãe.....	32
<b>Tabela 10</b>	Escolares, segundo o gênero e se já presenciou sua mãe batendo no seu pai.....	33
<b>Tabela 11</b>	Escolares, segundo o gênero e se já presenciou sua mãe brigando com o seu pai.....	33
<b>Tabela 12</b>	Escolares, segundo o gênero e se já apanhou do pai.....	34
<b>Tabela 13</b>	Escolares, segundo o gênero, e se já apanhou do pai e mereceu.....	34
<b>Tabela 14</b>	Escolares, segundo o gênero, e se já apanhou do pai, sem merecer.....	35
<b>Tabela 15</b>	Escolares, segundo o gênero e se foi xingado pelo pai.....	35
<b>Tabela 16</b>	Escolares, segundo o gênero e se já apanhou da mãe.....	36
<b>Tabela 17</b>	Escolares, segundo o gênero, e se já apanhou da mãe e mereceu.....	36
<b>Tabela 18</b>	Escolares, segundo o gênero,e se já apanhou da mãe, sem merecer.....	37
<b>Tabela 19</b>	Escolares, segundo o gênero e se foi xingado pela mãe.....	37
<b>Tabela 20</b>	Escolares, segundo o gênero que acreditam que a Violência Doméstica prejudica o desempenho estudantes.....	38

## Lista de Abreviaturas

<b>CEP</b>	Comitê de Ética em Pesquisa
<b>CMC</b>	Comissão de Mediação de Conflitos
<b>CONEP</b>	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
<b>ECA</b>	Estatuto da Criança e do Adolescente
<b>IDEB</b>	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
<b>INEP</b>	Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
<b>MDH</b>	Ministério dos Direitos Humanos
<b>OMS</b>	Organização Mundial da Saúde
<b>ONG</b>	Organização Não - Governamental
<b>PPP</b>	Projeto Político Pedagógico
<b>RMESP</b>	Rede Municipal de Ensino de São Paulo
<b>SISNEP</b>	Sistema Nacional de Ética em Pesquisa
<b>SME</b>	Secretaria Municipal de Educação de São Paulo
<b>TCT</b>	Teoria Clássica dos Testes
<b>UE</b>	Unidade Educacional
<b>VD</b>	Violência Doméstica
<b>VDCA</b>	Violência Doméstica contra a Criança e o Adolescente

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	13
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
	2.1 A Sociedade e a Violência Doméstica.....	15
	2.2 Quando a Violência se manifesta na escola.....	18
	2.3 Violência Doméstica <i>versus</i> Desempenho Escolar.....	19
	2.4 A Rede de Proteção Social para crianças e adolescentes.....	21
3	OBJETIVOS.....	23
	3.1 Objetivo Geral.....	23
	3.2 Objetivos Específicos.....	23
4	MÉTODO.....	24
	4.1 Tipo de Estudo.....	24
	4.2 População do Estudo.....	24
	4.3 Local do Estudo.....	25
	4.4 Coleta de Dados.....	26
	4.5 Análise Estatística.....	28
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	29
	5.1 Caracterização dos Sujeitos por gênero.....	29
	5.2 Desempenho Escolar dos Sujeitos por gênero.....	30
	5.3 Violência Doméstica – Pai contra mãe.....	32
	5.4 Violência Doméstica – Mãe contra pai.....	33
	5.5 Violência Doméstica – Pai contra filho (a).....	34
	5.6 Violência Doméstica – Mãe contra filho (a).....	36
	5.7 Violência Doméstica <i>versus</i> Desempenho Escolar: o olhar dos sujeitos.....	38
6	CONCLUSÃO.....	40
7	IMPLICAÇÕES FUTURAS.....	42
	REFERÊNCIAS.....	43
	APÊNDICE A -Termo de Compromisso e Confiabilidade.....	46
	APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	47
	APÊNDICE C - Termo de Assentimento.....	49
	APÊNDICE D - Questionário de Caracterização Sociodemográfica... 51	
	APÊNDICE E - Inventário de Questões no Diagnóstico de Violência Doméstica associado ao Desempenho Escolar em Crianças e Adolescentes.....	52
	ANEXO A - Declaração de Co-participante.....	53
	ANEXO B - Parecer Consubstanciado do CEP.....	54

## 1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, diversas pesquisas têm explorado o tema violência em seus múltiplos contextos, seja a violência física, sexual, psicológica e a decorrente da negligência ou abandono - a violência devasta vidas.<sup>1</sup> Estudos da Organização Mundial de Saúde (OMS), apontam que a violência tornou-se um dos maiores problemas de saúde pública a serem enfrentados pela sociedade em geral.<sup>1</sup>

Sabe-se que a violência provém de uma rede de fatores socioeconômicos, políticos e culturais que se articulam e se concretizam nas condições de vida de grupos sociais e de áreas específicas, ou seja, locais onde existem populações carentes e periféricas.<sup>1,2</sup>

Desse modo a violência - idealizada como um fenômeno socialmente construído - é concebido de forma diferente entre as sociedades e entre os grupos de uma mesma coletividade.<sup>2</sup>

Cabe salientar que a experiência da violência tem um importante papel no julgamento que a criança e o adolescente faz de si e dos outros. Neste sentido, a qualidade da convivência familiar sobre o desenvolvimento de crianças e adolescentes são o elo fundamental para a formação do indivíduo.<sup>3</sup>

Não obstante, a forma como uma criança ou adolescente vê a si próprio, seus valores, suas competências e o mundo que o cerca pode ser afetada pelo grau de violência a que é submetido ao longo de sua vida.<sup>1,2,3</sup>

Para compreender os impactos da Violência Doméstica (VD) na formação social das crianças e adolescentes faz-se necessário apreender o quanto a influência familiar é relevante no desenvolvimento dos mesmos.<sup>3</sup>

Para que crianças e adolescentes desenvolvam-se de modo saudável, é essencial que seja disponibilizado a eles um ambiente que os nutra e os apoiem em suas necessidades naturais, por exemplo, aquelas próprias do sujeito e indispensáveis à manutenção da vida; nesse contexto deve se permear a confiança, o autocontrole e as habilidades sociais que possam enfrentar e superar problemas.<sup>3</sup>

A família é um conjugado interligado e interdependente, onde cada um dos seus elementos é um sistema em si, ou subsistemas do sistema familiar. Destarte, a família é como um grupo ativo de interações, onde permite que o indivíduo entre em contato com suas primeiras experiências de aprendizagem, demonstrando que, muito

mais que o conteúdo a ser assimilado, está o exemplo relacional que se transmite sobre a subjetividade de quem aprende.<sup>4</sup>

Munhoz,<sup>5</sup> aponta que um ambiente familiar que não é capaz de suscitar no indivíduo a promoção de uma personalidade calcada no respeito, cidadania, ética e moral, pode estar fadado a ter que lidar com a formação de um indivíduo com forte tendência a conviver com a violência.

Por conseguinte, os pais e/ou responsáveis são modelos para seus filhos e devem prover normas morais que serão internalizadas por estes de modo a moldá-los e prepará-los para enfrentar as situações do cotidiano. <sup>4,5</sup>

Portanto, seja na família, na comunidade, na escola, no trabalho, a violência está atrelada ao fato de que os pais e/ou responsáveis, devem ser os primeiros a proverem habilidades e competências aos seus filhos, de modo a reduzir ou evitar que os mesmos sejam expostos aos fatores de risco.<sup>5</sup>

A presente pesquisa pretendeu verificar o impacto da violência doméstica no desempenho escolar de crianças e adolescentes.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 A Sociedade e a Violência Doméstica

No contexto das mudanças socioculturais provocadas pela sociedade pós-industrial, a família reconfigurou seus papéis com uma distribuição desigual de autoridade e poder e uma maior fragilidade de diálogo.<sup>2</sup>

A partir da independência da mulher, bem como seu ingresso no mundo do trabalho, a participação dos pais e/ou responsáveis na educação dos filhos passou a pertencer quase que exclusivamente às escolas, de modo que se criou uma lacuna entre esses atores. Em decorrência disso, constitui-se uma extensa indefinição nos papéis sociais.<sup>6</sup>

Os comportamentos socialmente aprendidos no ambiente doméstico são frequentemente reproduzidos por crianças e adolescentes nos espaços extrafamiliares, que inclui a escola, configurando-se, muitas vezes, em ações de permissividade e violência.<sup>6</sup>

A violência doméstica contra crianças e adolescentes (VDCA), não consiste apenas como violação ou transgressão de normas, regras ou leis, mas sim, como conversão diferença e assimetria, relação hierárquica de desigualdade, tendo discriminação, dominação, exploração e opressão; uma ação que trata o ser humano não como sujeito, mas como coisa, caracterizando-se pela inércia, pela passividade e pelo silêncio, sendo que quando o indivíduo tem sua atividade e a fala impedida, há desta forma a violência.<sup>6,7</sup>

Por conseguinte, a VDCA configura-se por atos e/ou omissões perpetrados por pais, parentes ou responsáveis pela criança ou adolescente que possa causar à vítima, sofrimento ou dano de natureza física, sexual e/ou psicológica.<sup>6,7</sup>

A VDCA resulta, de um lado, por uma violação do poder/dever de proteção do adulto e, de outro, numa reificação da infância, ou seja, indeferindo o direito de que crianças e adolescentes devem ser tratados como sujeitos de direitos, em qualidade peculiar de desenvolvimento.<sup>8</sup>

Entre as várias formas de expressões da violência estão: a física, a sexual, a psicológica e a negligência. (Quadro 1).

### Quadro 1 – Formas de expressões da violência

Tipo	Características
Física	Consiste no uso intencional, não acidental da força, através de agressões, tapas, murros, maus tratos e espancamentos.
Sexual	É vista como um abuso do poderio exercido sobre determinada vítima sem seu consentimento como carícias indesejadas, incesto, exploração sexual, exibicionismo, pornografias infantis e estupro.
Psicológica	Caracterizada por desrespeito, verbalização inadequada, humilhação, ofensas, intimidações, traição, ameaças de morte e de abandono emocional e material, resultando em sofrimento mental.
Negligência ou abandono	Forma de omitir o atendimento das necessidades básicas.

Fonte: (Guerra VNA,1998)<sup>7</sup>; (Azevedo MA, Guerra, VMA, 2011)<sup>8</sup> e (Silva ABB, 2015) <sup>9</sup>.

O artigo 5º da Lei Maria da Penha define a VD como sendo o ato, a ação ou omissão que traz sofrimento físico, psicológico, sexual, moral e patrimonial, causando inclusive a morte.<sup>9,10</sup>

Após a criação da Lei, estabeleceu-se um maior campo de abrangência, definindo a VD como ato praticado no âmbito familiar, ou que tenha sido cometida por alguém que tenha qualquer relação íntima de afeto com a vítima. <sup>9,10</sup>

Nota-se que uma configuração comum existente de violência que atinge crianças e adolescentes, é aquela que se dá pelo plano interpessoal, especialmente no ambiente familiar e escolar.<sup>9,10</sup>

A figura 1 representa um indivíduo, vítima da violência doméstica sexual. Neste caso, a ilustração traduz por si só, quão este tipo de violência é devastador.

**Figura 1 – Retrato da Violência Sexual**



Fonte: Ilustração de Nelson Provazi para o Conto “Fala” de João Anzenello Carrascoza (2007).

A OMS indica que os descomedimentos e maus tratos contra crianças e adolescentes, o tratamento físico ou emocional, o abuso sexual, a negligência ou outro tipo de exploração que resultem em danos reais ou potenciais para a saúde, sobrevivência, desenvolvimento ou dignidade dos mesmos, no contexto de uma relação de responsabilidade, confiança e poder, prejudicam acentuadamente o desenvolvimento psíquico e emocional da criança e ou adolescente, ou seja, a forma como uma criança ou adolescente vê a si próprio, seus valores, suas competências e o mundo que o cerca pode ser afetada pelo grau de violência a que é submetida ao longo de sua vida.<sup>1</sup>

Portanto, a violência praticada por pessoas de quem a criança ou adolescente espera amor, respeito e compreensão, é um importante fator de risco que afeta o desenvolvimento da autoestima, da competência social e da capacidade de constituir

relações interpessoais, coligindo a definição de um autoconceito negativo e uma visão descrente do mundo.<sup>1,9,10,11</sup>

## **2.2 Quando a Violência Doméstica se manifesta na escola**

*“Professora, minha mãe me bateu com o cabo da escova, olha aqui, tá doendo!”*

A frase de uma estudante do Ciclo I, do Ensino Fundamental de uma escola da Rede Pública, ecoa, causa indignação, desespera e constrange, mais do que isso, exige do adulto uma tomada de decisão, trata-se de um pedido de socorro. Neste sentido a escola, espaço cuja função social está intimamente ligada aos Direitos Humanos é corrompida pela violência.<sup>7,8</sup>

Considera-se a VDCA como uma “violência interpessoal e intersubjetiva,”<sup>8</sup> ou seja, ocorre na relação entre duas ou mais pessoas permeando as experiências subjetivas de quem agride.<sup>8</sup>

Destarte a VDCA incide das relações interpessoais e ocorre pelo abuso do poder disciplinador e coercitivo dos pais ou responsáveis e pode prolongar-se ao longo dos anos, bem como classifica suas vítimas a condição de objetos, violando seus direitos essenciais e negando que as vítimas possam usufruir dos valores humanos fundamentais como a vida, a liberdade e a segurança.<sup>9,12</sup>

A educação é sem dúvida, a pedra angular para o desenvolvimento econômico e social de qualquer país. Neste sentido, quando a VDCA chega a escola, faz-se necessário e urgente, assegurar os princípios legais de proteção à criança e ao adolescente, instituídos na Constituição Federal de 1998 e no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) - Lei nº 8.069/90. Conquanto a família ou responsáveis prossigam, sendo a instituição mais importante na proteção e garantia de direitos para as crianças e adolescentes, compõe-se como parte fundamental desse processo a comunidade, a sociedade em geral e o poder público.<sup>13</sup>

Deixar de comunicar as autoridades competentes sobre vítimas de VD, contribui para uma outra característica da VDCA – a “Lei do Silêncio.” É comum que as pessoas não queiram se envolver com assuntos dessa natureza, seja por temor das intimidações que podem ser feitas ou ainda por incluírem o juízo de que não devem intervir em temas familiares. Desse modo, a VD passa a ser subnotificada e os agravamentos da VDCA tomam proporções devastadoras para vítimas e

agressores.<sup>13</sup>

Tendo como base a importância das relações sociais no desenvolvimento físico, cognitivo e social de crianças e adolescentes, faz-se necessário destacar que o modelo educativo familiar ou semelhante, é essencial e consecutivamente consiste como um grande diferencial na vida desses indivíduos. Se o modelo for positivo, crianças e adolescentes poderão desenvolver potencialidades significativas e relevantes para conviver positivamente em sociedade. Do contrário, terão seu desenvolvimento biopsicossocial prejudicado, tornando-se exposto a todo tipo de condutas e influências agressivas.<sup>12,14</sup>

É importante salientar que os pais e/ou responsáveis reflitam acerca de suas condutas em relação a seus filhos e, sobretudo o modelo de educação familiar, predominante no âmbito intrafamiliar. Nem sempre os pais e/ou responsáveis se dão conta de que certos comportamentos que seus filhos manifestam nos ambientes sociais, são apreendidos em casa.<sup>14</sup>

Considerando a função social da escola, este espaço pode potencializar reflexões e possibilidades de minimizar ou evitar que os efeitos da VD na vida de crianças e adolescentes.<sup>14</sup>

### **2.3 Violência Doméstica *versus* Desempenho Escolar**

Uma das principais inquietações, ao se avaliar crianças e adolescentes submetidos à VD, são os impactos imediatos e as suas implicações psíquicas e/ou comportamentais facilmente identificadas no desempenho escolar dos estudantes.<sup>15</sup>

Crianças e adolescentes vítimas de VD, tendem a buscar socorro no espaço escolar, ou seja, estudantes agressivos, inquietos, retraídos ou desatentos, por exemplo, podem estar convivendo com ações ou omissões que prejudiquem o seu bem-estar, a sua integridade física, psicológica ou a liberdade e o direito pleno ao desenvolvimento.<sup>1,15,16</sup>

Dados do Disque 100, serviço de proficiência pública do Ministério dos Direitos Humanos (MDH), adstrito a Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos, alitrado a receber demandas referentes as violações de Direitos Humanos, em especial as que envolvem populações em situação de vulnerabilidade e violação de direitos, tais como:

crianças, adolescentes, idosos, deficientes, pessoas em situação de rua entre outros.<sup>17</sup>

O sistema gerenciado pelo Ministério dos Direitos Humanos<sup>17</sup> revelam que as queixas de VD mais frequentes tratam-se de casos de negligência; violências psicológica, física, sexual e trabalho infantil. Cerca de 400 casos são registrados cotidianamente. As meninas foram as maiores vítimas e representam 53% dos casos. Crianças na faixa etária de até sete anos foram consideradas mais vulneráveis, com 43% dos registros. Em 2016, foram registrados 190 denúncias de violações ou abusos relacionados à orientação sexual. O número é mais que o dobro registrado em 2015, quando foram relatadas 96 denúncias.<sup>17</sup>

A violência não cessa e tem aumentado expressivamente no espaço escolar, o que exige da comunidade educacional uma ação coletiva com vistas à garantia de direitos dos estudantes.<sup>17</sup>

Estudos de Teixeira e Kassouf<sup>18</sup>, marcam uma relação entre a exposição de indivíduos com a VD e desempenho escolar. Os resultados dessas investigações mostraram que a exposição à VD está positivamente relacionada ao baixo rendimento escolar, bem como sinais de ansiedade e baixa autoestima.

No Brasil, as pesquisas acadêmicas têm se voltado para compreender a relação da VD e o desempenho escolar. Indicadores como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - (IDEB) que foi criado pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - (INEP) em 2007, reúnem em um só apontador dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: fluxo escolar e médias de desempenho nas avaliações. Trata-se de um instrumento de avaliação de larga escala que acrescenta ao aspecto pedagógico dos resultados das avaliações, a possibilidade de resultados substanciais, facilmente assimiláveis, e que permitem traçar metas de qualidade educacional para os sistemas.<sup>18,19</sup>

Os indicadores são calculados a partir dos dados sobre aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar, e médias de desempenho nas avaliações do INEP, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica - (SAEB) – para as unidades da federação e para o país, e a Prova Brasil – para os municípios. Entretanto, os indicadores não abarcam a VD, uma vez que os subsídios dessa etapa do Censo Escolar compõem somente o cálculo das taxas de aprovação, reprovação e abandono escolar.<sup>18,19</sup>

Apesar dos resultados do IDEB, não apontarem com clareza variáveis que relacionam a VD e o desempenho escolar de crianças e adolescentes, é possível

afirmar que a queda dos índices do IDEB revelam que algo não vai bem nas Unidades Educacionais.<sup>17,18</sup>

Nesse sentido, é preciso repensar o espaço escolar e sua função social por três dimensões: a violência contra a escola, à violência da escola e a violência na escola. Neste tripé, devem ser ancoradas ações para compreender e agir sobre conflitos e violências que incidem no espaço escolar.<sup>18,19,20</sup>

## **2.4 A Rede de Proteção Social para crianças e adolescentes**

Etimologicamente, o termo “rede” origina-se do latim *rete*, *retis*, como o significado de: teia; rede; laço.<sup>21</sup>

A princípio as articulações da rede ocorriam de modo cartesiano, entretanto, com o movimento capitalista, a evolução dos recursos e o empoderamento das instâncias participativas das comunidades, um novo conceito rede tem sido amplamente debatido, aprendido e instituído ao longo dos anos com vistas a articular parcerias que possam compor ações em conjunto com a sociedade civil organizada, representantes do poder público, Organizações Não Governamentais (ONGs), instituições e fundações empresariais.<sup>21</sup>

O modelo de Rede de Proteção Social, brota com vistas a atender políticas públicas sociais de prevenção e promoção ao desenvolvimento pessoal e social de crianças, adolescentes e famílias.<sup>21</sup>

A articulação da Rede de Proteção Social, tem como premissa garantir os direitos de crianças e adolescentes em condição peculiar de desenvolvimento, além de compreender a integralidade dos sujeitos.<sup>21</sup>

O atendimento em rede pressupõe, que profissionais da saúde, educação, justiça, segurança e assistência social atuem de forma articulada, propendendo à interpelação do ciclo de violências, à proteção da criança e do adolescente e sobretudo com vistas à recuperação de seu desenvolvimento.<sup>21</sup>

Neste sentido, a Rede de Proteção Social é sobretudo, uma política pública que atenderá crianças e adolescentes privados de seus direitos, para que tenham a possibilidade de impetrar bons resultados de aprendizagem. <sup>19,20,21</sup>

Desse modo, é preciso avaliar a equidade educacional e especialmente, viabilizar estratégias e condições específicas aos estudantes que tiveram suas vidas abaladas pela VD.<sup>19,20,21</sup>

O mote da violência, não é da escola somente, é da cidade, do país, do mundo. Apesar disso, o questionamento que se faz é: o que a escola tem a ver com isso?<sup>23</sup>

A escola é sem dúvida o espaço privilegiado de convivência e luta, potencializa e reafirma em seu caráter social que construir uma sociedade justa e humana perpassa por um trabalho coletivo.<sup>23</sup>

Inquieta frente às manifestações de violência que atingem as escolas públicas como um todo, a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (SME), tem investido e estabelecido intervenções, projetos e ações na Rede Municipal de Ensino de São Paulo (RMESP), com vistas a minimizar o fenômeno da violência intra e extra escolar.<sup>23</sup>

Neste contexto, apoiada pela Lei nº 16.134 de 12 de maio de 2015 e pelo Decreto nº 56.560, de 28 de outubro de 2015, a SME institui as Comissão de Mediação de Conflitos (CMCs) nas Unidades Educacionais da RMESP. As CMCs tem como objetivos atuar na prevenção e na resolução de conflitos escolares que prejudiquem o processo educativo, ou seja, o desempenho escolar de crianças e adolescentes.<sup>23,24</sup>

As Comissões de Mediação de Conflitos, implantadas e implementadas nas Unidades Educacionais da RMESP, não objetivam extirpar as violências da sociedade, pois estas tratam-se de causas intrincadas e estruturais e que não estão no abrangência das Unidades Educacionais. Contudo as CMCs, buscam disseminar a cultura da mediação de conflitos visando à construção de práticas mais justas no ambiente escolar, calcadas no diálogo, na prevenção e na gestão de conflitos. <sup>23</sup>

A cultura da mediação de conflitos constitui-se numa temática de amplo debate nas esferas educacionais vinculadas ao desenvolvimento do Projeto Político-Pedagógico e integrada ao currículo.<sup>23</sup>

Desse modo, busca-se garantir ações de formação com vistas à construção de uma práxis que afiance a equidade no contexto escolar com base no diálogo, na promoção e prevenção dos conflitos e violências que prejudicam o desempenho escolar de crianças e adolescentes.<sup>23,24,25,26</sup>

Portanto, as CMCs, promovem na perspectiva da Educação em Direitos Humanos, a constituição de uma cultura da mediação de conflitos, como alvitre de uma sociedade mais justa e democrática.<sup>23,24,25,26</sup>

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivo Geral**

Verificar o impacto da violência doméstica no desempenho escolar de crianças e adolescentes.

#### **3.2 Objetivos Específicos**

Em relação à Violência Doméstica contra Crianças e Adolescentes verificar:

Os tipos de VD no contexto familiar e a relação da VD com o desempenho escolar de crianças e adolescentes, vitimizados/não vitimizados.

## **4 MÉTODO**

### **4.1 Tipo de Estudo**

Estudo transversal que buscou analisar se existe associação entre violência doméstica e o desempenho escolar de crianças e adolescentes.

### **4.2 População do Estudo**

A amostra foi de conveniência e constitui-se por crianças e adolescentes do 6º ao 9º ano de uma escola da rede pública da Zona Sul da Cidade de São Paulo. As turmas elegidas estavam agrupadas no turno matutino da referida Unidade Educacional.

Inicialmente foi solicitado à Direção da Unidade Educacional a autorização para a realização da pesquisa. Posteriormente foi realizado diálogo com coordenadores pedagógicos, professores e estudantes acerca dos objetivos da pesquisa, sendo que a pesquisadora esclareceu aos mesmos, o compromisso de manter sigilo e confiabilidade sob todas as informações técnicas e/ou relacionadas a pesquisa (Apêndice A).

Na sequência foram distribuídos os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aos pais e/ou responsáveis pelos alunos (Apêndice B) e os Termos de Assentimento (Apêndice C) para os estudantes das turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II. Esta etapa foi executada em uma visita a Unidade Educacional no período matutino.

O critério de inclusão foi o aceite em participar do estudo, mediante autorização dos pais e/ou responsáveis.

Foram distribuídos 279 (duzentos e setenta e nove - sendo que para o 6º ano – 89, 7º ano – 68, 8º ano – 90 e 9º ano – 32) Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aos pais e/ou responsáveis pelos estudantes (Apêndice B) e o Termo de Assentimento (Apêndice C), provavelmente pela natureza da temática abordada na pesquisa, obteve-se a devolução de apenas 35 (trinta e cinco) Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) - (Apêndice B) e o Termos de Assentimento (Apêndice C). Após a distribuição dos termos, foram realizadas cinco visitas à referida Unidade Educacional (U.E) para a aplicação dos Questionário de Caracterização Sociodemográfico (Apêndice D), do Inventário de Questões para o

Diagnóstico de Violência Doméstica em Crianças e Adolescentes. (Apêndice E). Durante a aplicação dos questionários a pesquisadora colocou-se à disposição para dúvidas e esclarecimentos necessários.

### **4.3 Local do Estudo**

A pesquisa foi realizada, em uma escola pública, localizada em uma área comercial da zona Sul, da cidade de São Paulo, no Subdistrito de Santo Amaro. A referida Unidade Educacional atende 676 estudantes do Ensino Fundamental de nove anos, distribuídos em 22 turmas. Atuam na Unidade educacional 47 servidores. A escola conta com 21 espaços pedagógicos, sendo 16 deses, salas de aulas.

Conforme o Projeto Político Pedagógico (PPP) da Unidade Educacional, as estatísticas e a caracterização da comunidade escolar provém de questionários encaminhados ao pais ou responsáveis através dos estudantes. Foi destacado no PPP a dificuldade da equipe gestora receber as pesquisas enviadas. Nota-se que cerca de 50% dos estudantes regularmente matriculados na Unidade Educacional, residem em bairros distantes da UE, tais como: Parelheiros, Jardim Ângela e Jardim São Francisco.

No PPP é possível identificar que pais, responsáveis e estudantes optam por esta Unidade Educacional, em virtude da tradição cultural de que a referida escola é a melhor instituição educacional da região e que nas Unidades Educacionais localizadas nos bairros periféricos não é possível frequentar a escola, em virtude das situações de violência intra e extra escolar.

Os estudantes que frequentam a escola são provenientes das classes socioeconômicas: extremamente pobre, pobre, vulnerável, baixa classe média e média classe média.<sup>22</sup> Em relação a ocupação profissional, destaca-se que muitas famílias ou responsáveis, possuem empregos informais.

A referida Unidade Educacional, atende uma diversidade de estudantes cujas moradias vão dos bolsões de encortiçados, imóveis invadidos a estudantes que residem em condomínios de luxo nas imediações da U.E.

O destaque no PPP refere-se a pesquisas dos anos anteriores que afirmam que pais ou responsáveis apoiam e são favoráveis a ampliação da jornada escolar dos estudantes (Programa Novo Mais Educação) e existe uma grande parcela da

comunidade escolar que busca a U.E por acreditar nesta política educacional.

Portanto, a Unidade Educacional configura-se como uma escola que busca atender as necessidades da comunidade escolar e assim como outras Unidades Educacionais públicas, enfrenta problemáticas semelhantes à outras instituições educacionais capilarizadas no município de São Paulo.

#### 4.4 Coleta de Dados

Os dados foram coletados por meio de um Questionário de Caracterização Sociodemográfico (Apêndice D) e do Inventário de Questões para o Diagnóstico de Violência Doméstica em Crianças e Adolescentes, desenvolvidos especificamente para esta pesquisa (Apêndice E).

1. O Questionário de Caracterização Sociodemográfico (Apêndice D): composto de 7 (sete) questões destinadas a alçar informações sobre a dinâmica familiar do sujeito e seu Desempenho Escolar, como por exemplo, sexo, idade, se o aluno morava com os pais, entre outras.
2. O Inventário de Questões para o Diagnóstico de Violência Doméstica em Crianças e Adolescentes. (Apêndice E): composto por 13 (treze) itens, estruturadas em sentenças objetivas e respondidos na escala de 2 alternativas: Sim = 1 e 2 = Não. Como por exemplo:
  - Violência Doméstica – Pai contra mãe**
    - Já presenciou seu pai batendo na sua mãe.
    - Já presenciou seu pai brigando com a sua mãe.
  - Violência Doméstica – Mãe contra pai**
    - Já presenciou sua mãe batendo no seu pai.
    - Já presenciou sua mãe brigando com o seu pai.
3. Resultados do Desempenho Escolar Médio em porcentagem (acertos) da Avaliação Semestral, realizadas com as turmas: 6º anos: A,B e C; 7º A e B; 8º anos A, B e C e o 9º ano A, efetivadas pelos estudantes no 1º semestre de 2017.

As avaliações do Desempenho Escolar dos estudantes, tem por objetivo, avaliar o mesmo frente às áreas do conhecimento e habilidades estabelecidas nas Expectativas de Aprendizagens, a fim de verificar o nível de domínio desses alunos, verificar o nível de dificuldade de entendimento das habilidades – Teoria Clássica dos Testes - (TCT), gera interpretações pedagógicas baseadas na TCT e permite ações pedagógicas para garantir o aprendizado dos estudantes.

A avaliação semestral foi constituída por 3 (três) cadernos de questões e um gabarito e ser preenchido pelo estudante.

Para os estudantes do 6º ao 9º anos – a prova incluiu: Caderno 1 - 10 questões de Língua Portuguesa, 4 questões de Arte, 3 questões de Educação Física, 3 questões Educação Artística; - Caderno 2 - 10 questões de Matemática; Caderno 3 - 7 questões de Ciências da Natureza, 7 questões de História e 6 questões de Geografia. Para cada caderno o tempo de aplicação foi de 1 hora e 30 minutos.

Os fatores foram mensurados e quantificados em tabelas e gráfico para a análise dos dados coletados.

Foram atendidos a todos os princípios éticos preconizados em pesquisas que envolvem seres humanos, garantindo o sigilo e a confidencialidade dos dados coletados. A presente pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Santo Amaro (UNISA), que possui o devido registro na Sistema Nacional de Ética em Pesquisa (SISNEP).

O presente trabalho possui parecer **aprovado** na Plataforma Brasil conforme o **CAEE 67325617.1.0000.0081 e Número de Parecer: 2.036.590**. (Anexo B).

A Plataforma Brasil é uma base nacional e unificada de registros de pesquisas envolvendo seres humanos para todo o sistema CEP/CONEP.

## 4.5 Análise Estatística

Para análise dos resultados foram aplicados:

1. Teste Exato de Fisher, para avaliar possíveis associações entre as variáveis estudadas.
2. Teste do qui-quadrado, cujo emprego é destinada à diferença de dados nominais, os quais são plausíveis separar por categorias, para constituir uma medida da discrepância entre as frequências observadas e as esperadas.

Foi fixado em 0,05 ou 5% o nível de significância.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir serão apresentadas as tabelas reproduzidas a partir das respostas obtidas no questionário aplicado, bem como uma discussão sobre os resultados alcançados.

### 5.1 Caracterização dos sujeitos por gênero.

**Tabela 01. Escolares, segundo gênero e idade em anos completos.**

Idade	Feminino		Masculino	
	f	%	f	%
11	5	20,83	1	09,09
12	9	37,5	3	27,27
13	5	20,83	4	36,36
14	4	16,66	2	18,18
15	1	4,16	1	09,09
Total	24	100,00	11	100,00

Teste do qui-quadrado

$$X^2 = 1,87 \text{ (P= 0,7588) NS}$$

Os dados da tabela 01 apontam que não houve diferença entre idade e gêneros.

**Tabela 02. Escolares, segundo o gênero e a série do Ensino Fundamental frequentada.**

Escolaridade	Feminino		Masculino	
	f	%	f	%
6ª ano	8	33,33	3	27,27
7ª ano	6	25,00	1	09,09
8ª ano	7	29,16	6	54,54
9ª ano	3	27,27	1	09,09
Total	24	100,00	11	100,00

Teste do qui-quadrado

$$X^2 = 2,43 \text{ (P= 0,4886)}$$

A tabela 02 assinala que não houve diferença significativa entre os gêneros e os diferentes graus de escolaridade.

**Tabela 03. Escolares, segundo o gênero e se mora com os pais.**

<b>Mora com os pais</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Total</b>	<b>% de 1</b>
Feminino	15	9	24	62,5
Masculino	7	4	11	37,5
<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>13</b>	<b>35</b>	<b>62,8</b>

Teste Exato de Fisher

P= 0,9999

A tabela 03 destaca que não há diferença significativa entre os gêneros e o fato de morar ou não com os pais.

**Tabela 04. Escolares, segundo gênero e as pessoas com quem residem.**

<b>Pessoas que residem com o sujeito</b>	<b>Feminino</b>		<b>Masculino</b>	
	<b>f</b>	<b>%</b>	<b>f</b>	<b>%</b>
Mãe e Padrasto	1	11,11	1	2,75
Mãe (somente)	4	44,44	2	0,50
Mãe e Avô	1	11,11	0	0,00
Pai (somente)	2	22,22	1	0,25
Pai e Avô	1	11,11	0	0,00
<b>Total</b>	<b>9</b>	<b>100,00</b>	<b>4</b>	<b>100,00</b>

Teste do qui-quadrado

$X^2= 1,26$  (P= 0,8675) NS

Na tabela 04, tanto para o gênero feminino como para o masculino, não houve diferença significativa, em relação as pessoas que residem com os sujeitos.

## 5.2 Desempenho Escolar dos Sujeitos por gênero

**Tabela 05. Escolares, segundo o gênero e o autoconceito como aluno.**

<b>Considera</b>	<b>Feminino</b>		<b>Masculino</b>	
	<b>f</b>	<b>%</b>	<b>f</b>	<b>%</b>
Ótimo aluno(a)	3	12,5	1	9,0
Bom aluno (a)	14	58,3	6	54,5
Aluno(a) razoável	6	25,0	4	36,5
Aluno(a) Ruim	1	4,1	0	0,0
<b>Total</b>	<b>24</b>	<b>100,00</b>	<b>11</b>	<b>100,00</b>

Teste do qui-quadrado

$X^2= 0,89$  (P= 0,8287) NS

A tabela 05 aponta, que tanto meninos como meninas, em autoconceitos, não apresentam diferenças significantes.

**Tabela 06. Escolares, segundo o gênero e a avaliação das notas do boletim escolar.**

<b>As notas correspondem ao boletim escolar</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Total</b>	<b>% de 1</b>
Feminino	20	4	24	83,3
Masculino	10	1	11	90,9
<b>Total</b>	<b>30</b>	<b>5</b>	<b>35</b>	<b>85,7</b>

Teste Exato de Fisher

P= 0,6571

Os dados da tabela 06 ajuízam que tanto os estudantes do gênero masculino como feminino, referem que concordam com as notas dos boletins escolares, não havendo diferença significativa entre os grupos.

**Tabela 07. Escolares, segundo o gênero e sua autoavaliação do Desempenho Escolar.**

<b>Autoavaliação</b>	<b>Feminino</b>		<b>Masculino</b>	
	<b>f</b>	<b>%</b>	<b>f</b>	<b>%</b>
6	2	8,33	2	18,2
7	9	37,5	2	18,2
8	6	25,0	6	54,5
9	6	25,0	0	0,0
10	1	4,16	1	9,09
<b>Total</b>	<b>24</b>	<b>100,00</b>	<b>11</b>	<b>100,00</b>

Teste do qui-quadrado

$X^2= 6,52$  (P= 0,1631) NS

Os dados da Tabela 07 apontam que em relação a autoavaliação de Desempenho Escolar, os estudantes não diferem significativamente.

### 5.3 Violência Doméstica – Pai contra mãe

**Tabela 08. Escolares, segundo o gênero e se já presenciou seu pai batendo na sua mãe.**

<b>Grupo</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Total</b>	<b>% de 1</b>
Feminino	0	24	24	0,0
Masculino	1	10	11	9,1
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>34</b>	<b>35</b>	<b>90,9</b>

Teste Exato de Fisher

P= 0,4667

Os dados da tabela 08 apontam que não existem diferenças significantes, entre os gêneros, no quesito ter presenciado violência do pai contra a mãe.

A conduta violenta entre crianças e jovens, suscita uma consternação para a sociedade em geral. Entretanto, de forma acobertada ou não, esse sofrimento tem sua origem, também atrelada ao exemplo familiar em que essas crianças e adolescentes estão sendo educadas.<sup>12</sup>

**Tabela 09. Escolares, segundo o gênero e se já presenciou seu pai brigando com a sua mãe.**

<b>Grupo</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Total</b>	<b>% de 1</b>
Feminino	9	15	24	37,5
Masculino	5	6	11	45,5
<b>Total</b>	<b>14</b>	<b>21</b>	<b>35</b>	<b>40,0</b>

Teste Exato de Fisher

P= 0,7210

Os dados da Tabela 09 assinalam que tanto para os estudantes do gênero feminino, quanto do masculino, em relação a presenciar brigas entres os pais, não mostraram diferença significativa.

É no ambiente doméstico que crianças e adolescentes instruem-se ou deveriam apreender a relacionar-se com as pessoas, de modo que o respeito e os valores éticos sobressaiam como um modelo positivo de estruturação psicológica e de seu desenvolvimento social. Porém, dentre os fatores que contribuem para o comportamento agressivo de crianças e adolescentes estão inclusos: os maus-tratos e o modelo educativo familiar; métodos educativos ambíguos, desestruturação familiar e a falta de tempo para educar os filhos.<sup>4,7,9,12.</sup>

#### 5.4 Violência Doméstica – Mãe contra pai

**Tabela 10. Escolares, segundo o gênero e se já presenciou sua mãe batendo no seu pai.**

<b>Grupo</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Total</b>	<b>% de 1</b>
Feminino	0	24	24	0,0
Masculino	0	11	11	0,0
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>35</b>	<b>35</b>	<b>0,0</b>

Não há necessidade de análise.

A tabela 10 aponta que nenhum estudante, quer seja do sexo masculino ou feminino, presenciou agressão física da mãe contra o pai.

**Tabela 11. Escolares, segundo o gênero e se já presenciou sua mãe brigando com o seu pai.**

<b>Grupo</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Total</b>	<b>% de 1</b>
Feminino	12	12	24	50,0
Masculino	5	6	11	45,4
<b>Total</b>	<b>17</b>	<b>18</b>	<b>35</b>	<b>48,5</b>

Teste Exato de Fisher

P= 0,9999

Na tabela 11, tanto as meninas, quanto os meninos, já presenciaram brigas de suas mães contra seus pais, não tendo havido diferenças significantes entre eles.

São os exemplos dos adultos, observados, que podem tornar-se estímulos para que crianças e adolescentes compreendam como a melhor ou pior maneira de obter satisfação aos seus desejos e vontades. Nesse sentido, as primeiras experiências vivenciadas no ambiente intrafamiliar serão interiorizadas, processadas e inseridas nos ambientes em que as crianças e jovens participem do processo de socialização, como por exemplo a escola.<sup>27</sup>

## 5.5 Violência Doméstica – Pai contra filho(a)

**Tabela 12. Escolares, segundo o gênero e se já apanhou do pai.**

<b>Grupo</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Total</b>	<b>% de 1</b>
Feminino	4	20	24	16,7
Masculino	1	10	11	9,1
Total	5	30	35	14,2

Teste Exato de Fisher

P= 0,6751

Os dados da tabela 12 apontam que tanto meninos quanto meninas não diferem em relação a ter apanhado do pai.

A sociedade tem se modificado ao longo do tempo, porém a cultura da violência, persiste no ambiente doméstico como forma de educação. Esta cultura violenta está estreitamente pautada à ideia de que os filhos são propriedades dos pais. É comum em nossa sociedade nos depararmos com situações onde pais e mães punem seus filhos publicamente, sem que os mesmos tenham oportunidade de defesa.<sup>28</sup>

**Tabela 13. Escolares, segundo o gênero, e se já apanhou do pai e mereceu.**

<b>Grupo</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Total</b>	<b>% de 1</b>
Feminino	13	11	24	54,2
Masculino	6	5	11	54,5
Total	19	16	35	54,2

Teste Exato de Fisher

P= 0,9999

A tabela 13 aponta que em relação a ter apanhado e merecido, meninos e meninas não diferem significativamente.

**Tabela 14. Escolares, segundo o gênero, e se já apanhou do pai, sem merecer.**

<b>Grupo</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Total</b>	<b>% de 1</b>
Feminino	1	23	24	4,2
Masculino	0	11	11	0,0
Total	1	34	35	28,5

Teste Exato de Fisher

P= 0,9999

Na tabela 14, no grupo de escolares do sexo feminino 4,2% afirma que apanhou do pai, sem merecer. Já, no grupo escolares do sexo masculino, não houve afirmativa, mostrando que não há diferença entre os grupos.

**Tabela 15. Escolares, segundo o gênero e se foi xingado pelo pai.**

<b>Grupo</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Total</b>	<b>% de 1</b>
Feminino	2	22	24	8,3
Masculino	1	10	11	9,1
Total	3	32	35	85,7

Teste Exato de Fisher

P= 0,9748

Os dados da tabela 15 mostram não haver diferenças entre os gêneros, em relação a agressão verbal pelo pai.

A agressão verbal caracteriza-se, como um tipo de violência sutil e um ato por vezes difícil de conceituar. <sup>9</sup>

A violência verbal é muito frequente nas esferas sociais, sobretudo na escola. No entanto, observa-se que os apelidos pejorativos e condutas discriminatórias enfatizadas em crianças e adolescentes perpassam basicamente o âmbito familiar e conseqüentemente ampliam-se para os demais locais onde os sujeitos interagem socialmente.<sup>28</sup>

## 5.6 Violência Doméstica – Mãe contra filho(a)

**Tabela 16. Escolares, segundo o gênero e se já apanhou da mãe.**

<b>Grupo</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Total</b>	<b>% de 1</b>
Feminino	8	16	24	33,3
Masculino	5	6	11	45,4
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>22</b>	<b>35</b>	<b>37,1</b>

Teste Exato de Fisher

P= 0,7077

Em relação a ter apanhado da mãe, meninos e meninas não diferem significativamente.

A vida é essencialmente difícil de ser vivida por todos. Pais e/ou responsáveis devem procurar ser suficientemente bons para seus filhos – nem permissivos, nem hostis.<sup>29</sup>

**Tabela 17. Escolares, segundo o gênero, e se já apanhou da mãe e mereceu.**

<b>Grupo</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Total</b>	<b>% de 1</b>
Feminino	16	8	24	66,7
Masculino	10	1	11	90,9
<b>Total</b>	<b>26</b>	<b>9</b>	<b>35</b>	<b>74,2</b>

Teste Exato de Fisher

P= 0,2172

Os dados da tabela 17 apontam que escolares, independente do gênero referem que apanharam merecidamente da mãe, não havendo diferenças entre os gêneros.

Nem sempre os pais ou responsáveis se dão conta de que certos comportamentos das crianças e adolescentes, manifestam-se no ambientes sociais, são apreendidos em casa e muitas vezes o fato, de crianças e adolescentes julgarem apanhar e merecer pode estar relacionado à cultura do conformismo.<sup>30</sup>

**Tabela 18. Escolares, segundo o gênero, e se já apanhou da mãe, sem merecer.**

<b>Grupo</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Total</b>	<b>% de 1</b>
Feminino	1	23	24	4,2
Masculino	0	11	11	0,0
Total	1	34	35	2,8

Teste Exato de Fisher

P= 0,9999

Os dados da tabela 18 apontam que apenas uma menina refere ter apanhado sem merecer.

Estudiosos destacam a existência de um ciclo de abusos, cujo modelo explicativo desse processo tem sua base na aprendizagem social. Desse modo, ao sofrer castigo físico, a criança ou o adolescente aprende um repertório de comportamentos agressivos e violentos que podem ou não serem reproduzidos.<sup>28</sup>

**Tabela 19. Escolares, segundo o gênero, e se foi xingado pela mãe.**

<b>Grupo</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Total</b>	<b>% de 1</b>
Feminino	2	22	24	8,3
Masculino	2	9	11	18,2
Total	4	31	35	11,4

Teste Exato de Fisher

P= 0,5748

Na tabela 19, em relação a ter sido ofendido pela genitora, meninos e meninas não apresentam diferença significativa.

Nota-se que, a violência doméstica é interpessoal e incide pelo abuso do poder disciplinador e coercivo dos pais ou responsáveis e pode prolongar-se ao longo dos anos, bem como considera suas vítimas à condição de objetos, violando seus direitos essenciais e negando que as mesmas possam desfrutar dos valores humanos fundamentais como a vida, a liberdade e a segurança.<sup>9,28</sup>

## 5.7 Violência Doméstica *versus* Desempenho Escolar: o olhar dos sujeitos

**Tabela 20. Escolares, segundo o gênero e que acreditam que a Violência Doméstica prejudica o desempenho escolar dos estudantes.**

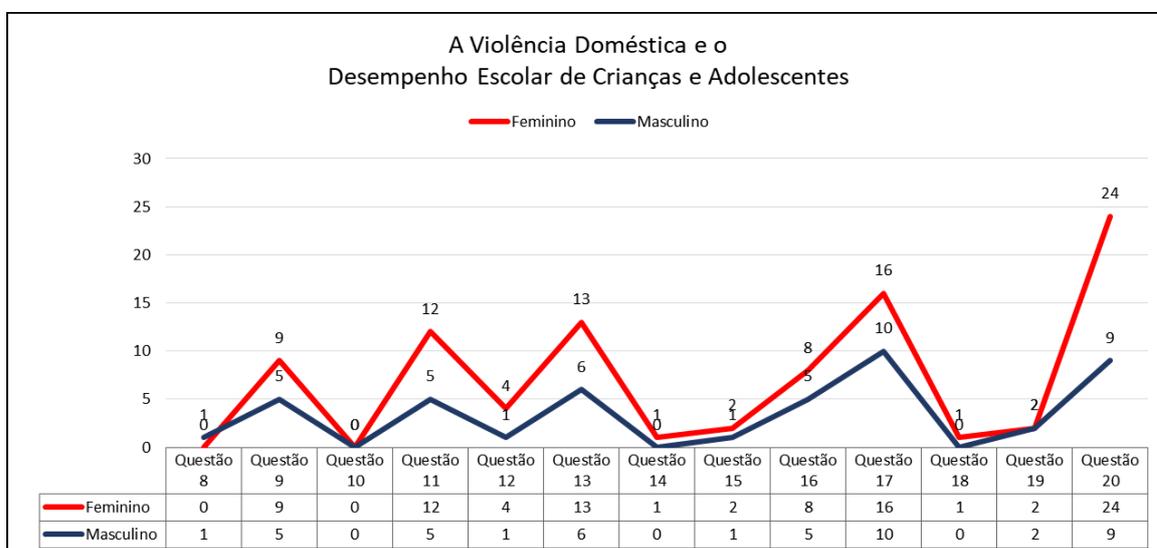
Grupo	Sim	Não	Total	% de 1
Feminino	24	0	24	100,0
Masculino	9	2	11	81,8
Total	33	2	35	94,2

Teste Exato de Fisher

P= 0,0924

Os dados da tabela 20 destacam que praticamente todos os escolares acreditam que a violência doméstica, prejudica o desempenho escolar, não havendo diferença na opinião de meninos e meninas.

**Gráfico 1. A violência doméstica e o Desempenho Escolar de Crianças e Adolescentes. (Quantidade de respostas afirmativas por questão).**



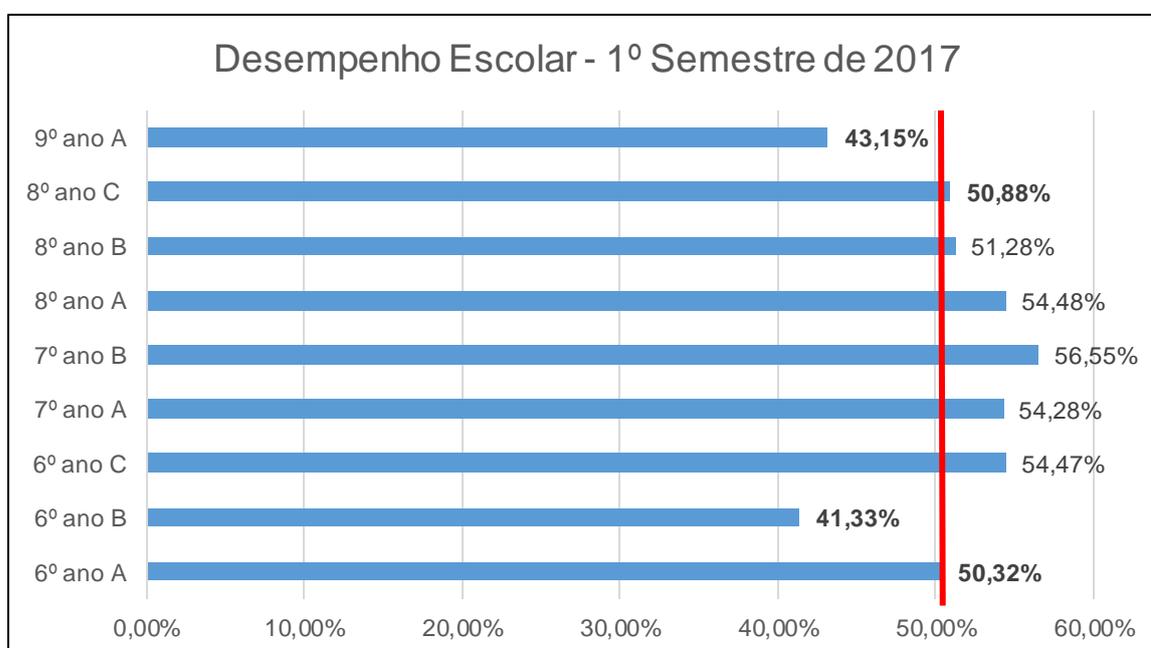
Nota-se que a violência tanto nas esferas educacionais e no ambiente intrafamiliar se faz presente e negar sua existência é permitir que mais crianças e adolescentes sofram com a negligência da sociedade em geral.

Faz se necessário destacar, que identificar o impacto da violência doméstica no desempenho escolar de crianças e adolescentes, foi uma tarefa árdua. Face que abordar a temática Violência Doméstica contra Crianças e Adolescentes, partindo da

autorização por meio de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, assinado pelos possíveis agressores dos estudantes, ressoa um estranhamento.

As relações interpessoais no contexto familiar do grupo em que os adultos consentiram a participação dos estudantes é boa. A VDCA mais frequente no ambiente doméstico é a agressão verbal/psicológica, produzida com maior frequência pela mãe, assim como é a figura materna, para o grupo pesquisado, que mais agride fisicamente os gêneros feminino e masculino, sendo este último consciente que apanha por merecer.

**Gráfico 2. Desempenho Escolar de Crianças e Adolescentes da 1ª Avaliação Semestral, realizada no final do 1º semestre de 2017.**



Em relação ao Desempenho escolar, ambos os gêneros consideram-se possuir aprendizado mediano e demonstram certa satisfação com seu nível de aprendizado. O que sugere uma apreciação à cultura do conformismo. Entretanto, escolares segundo o gênero são unânimes em afirmar que a VDCA prejudica o Desempenho Escolar de crianças e adolescentes.

A amostra de sujeitos estudada, permite nos refletir a cerca do silêncio que assola a população, quando se aborda a temática da VDCA em seus múltiplos contextos, sobretudo no espaço escolar e no ambiente familiar.

## 6 CONCLUSÃO

A Violência Doméstica caracterizada por atitudes físicas, sexuais, psicológicas e por negligências e abandono, contra crianças e adolescentes é um problema para a sociedade, sobretudo à Saúde Pública e a Educação.

A apreciação dos dados sugere que a Violência Doméstica está relacionada com o nível de desempenho escolar de crianças e adolescentes.

O silêncio das violências, perdura e tem sido um dos grande nós, que devasta vidas. Através dessa narrativa, pode-se evidenciar como são as relações interpessoais no contexto familiar; os tipos de violências frequentes no ambiente doméstico e principalmente o desempenho escolar de crianças e adolescentes, vitimizados e cerceados de seus direitos.

*Ana\*<sup>1</sup>, procura pela pesquisadora, no corredor da escola, com os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido e Assentimento em mãos. Na ocasião somente a pesquisadora e Ana estavam na sala. Ana responde a pesquisa rapidamente. Ao devolver a mesma, agradece a pesquisadora e lhe assegura a importância de conversar sobre a temática da violência com os estudantes.*

*Neste momento, a pesquisadora nota que Ana, desejava lhe contar algo, entretanto, por questão ética, a pesquisadora reitera o objetivo da pesquisa e oferece à ela o apoio da rede de adultos que integram a Unidade Educacional, para que possa buscar uma ancoragem. A pesquisadora afiança a importância de não carregar “pesos” sozinha. Recebe um abraço afetuoso da estudante, que retorna para sua sala de aula em silêncio.*

*Intrigada com o comportamento de Ana e se preparando para desocupar a sala concedida para realizar a pesquisa, a pesquisadora nota que a letra da estudante no Termo de Assentimento correspondia com a mesma grafia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Afim de elucidar a observação, a pesquisadora se encaminha para a Secretaria da Unidade Educacional e solicita à Assistente de Direção a conferência da assinatura do termo através das documentações arquivadas no respectivo prontuário da estudante.*

---

\*<sup>1</sup> Nome fictício.

*A grafia da responsável era completamente diferente daquela disposta no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e por questão ética o questionário preenchido pela estudante, foi retirado da pesquisa.*

*Diante dessa narrativa há de se compreender: Ana encontrou espaço, para trazer a tona a violência doméstica que vivencia constantemente, foi possível notar que em seu seu questionário, todas as questões que versavam sobre violências estavam assinaladas com “SIM”. Ana foi a única estudante que mesmo sem consentimento dos responsáveis, consentiu-se a não ser silenciada.*

Ana, representa dezenas de estudantes, oriundos de escolas públicas, privadas ou excluídos do universo educacional, que se vêem aturdidos diante das violações de direitos contra crianças e adolescentes e que se encontram negligenciados do pleno desenvolvimento biopsicossocial e principalmente à dignidade humana a que possuem direitos.

A hipótese formulada neste trabalho, foi evidenciar a associação entre violência doméstica e o desempenho escolar de crianças e adolescentes.

Além disso, foi possível verificar que entre a amostra estudada, a VD mais verificada foi a verbal/psicológica.

No tocante desempenho escolar, também foi possível evidenciar que a amostra apresentou resultados medianos e abaixo da média.

Faz se urgente e necessário estabelecer políticas públicas e ações intersecretarias efetivas, de sensibilização e conscientização acerca das expressões de violências.

Estas intervenções podem surgir de diálogos abertos e francos, cartilhas, palestras e principalmente das ações conjuntas entre pais, responsáveis, professores, psicólogos, assistentes sociais, membros da sociedade civil e demais promotores que atuam no fortalecimento das Redes de Proteção dos territórios, com vistas a transformação e pela cultura da paz.

## **7 IMPLICAÇÕES FUTURAS**

As temáticas abordadas nesta dissertação, devem ser conjecturadas em debates e palestras de cunho educacional, na perspectiva do cuidado, da saúde e da proteção social.

Crianças e adolescentes devem se desenvolver de forma segura e confiante. Respeitar os direitos dos outros e serem respeitados por isso também.

A sociedade carece de ações públicas governamentais, propositivas e que apresentem ponderações sérias a respeito das violências.

Essa implicação deve alcançar crianças, jovens, adultos, professores, pais, psicólogos e a sociedade em geral, com vistas a aprimorar as relações humanas, promovendo o amor, a amizade, a piedade, a compaixão e a solicitude, na perspectiva do respeito, da integralidade e da equidade, com vistas a inclusão de todos.

## REFERÊNCIAS

1. World Health Organization (WHO). The world health report 2000 - Health system improving performance.[Internet].Genebra: WHO;2000.[acesso em 20 ago 2017].Disponível em <http://www.who.int/whr/2000/en/>.
2. Assis SG, Avanci JQ, Santos NC, Malaquias JV, Oliveira RVC. Violência e representação social na adolescência no Brasil. Rev Panam Salud Publica. 2004;16(1);p. 43–51.
3. Westphal MF, organizador. Violência e Criança. São Paulo: EDUSP; 2002.316p.
4. Pereira TC, A Ausência Materna e suas implicações no contexto escolar: Uma abordagem Psicopedagógica. [Trabalho de Conclusão de Curso]. São Paulo: Universidade Santo Amaro; 2009; 53p. Pós Graduação. Curso de Psicopedagogia.
5. Munhoz MLP, organizador. Questões familiares em temas de Psicopedagogia. São Paulo: Memnon; 2003. 717p.
6. Chauí MS, Participando do debate sobre mulher e violência. In: Francheto B, Cavalcanti MLVC, Heiborn BL. Perspectivas Antropológicas da Mulher. Rio de Janeiro: Zahar, 1985. p.23-62.
7. Guerra VNA, Violência de pais contra filhos: a tragédia revisitada. 3ª ed. São Paulo: Cortez; 1998. 262p.
8. Azevedo MA, Guerra, VMA. Violência doméstica na infância e na adolescência: uma nova cultura de prevenção. São Paulo: Plêiade/FAPESP; 2011. 401p.
9. Silva ABB, Bullying: Mentas Perigosas nas escolas. 2ª ed. São Paulo: Principium Editorial; 2015. 208p.
10. Dias MB, A Lei Maria da Penha na Justiça: a efetividade da Lei 11.340/2006. 2ª ed. São Paulo: Revista dos Tribunais; 2010. 284p.
11. Lopes Neto AA, Bullying – comportamento agressivo entre estudantes. Jornal de Pediatria. Rio de Janeiro; 2005;81.(5 Supl). P.S164-S172
12. Fante C, Pedra J A. Bullying Escolar: Perguntas e Respostas.Porto Alegre: Artmed; 2008. 132p.
13. Minayo MCS, Violência contra crianças e adolescentes: questão social, questão de saúde. Rev. Bras. Saude Mater. Infant. [Internet]. 2001, vol.1, n.2, p.91-102. ISSN 1806-9304. [acesso em 20 ago 2017]. <http://dx.doi.org/10.1590/S1519-38292001000200002>.

14. Assis SG, Constantino P, Avanci JQ. Impactos da violência na escola: um diálogo com professores. Rio de Janeiro: Ministério da educação/FIOCRUZ; 2010. 270p.
15. Ribeiro IMP, Ribeiro AST, Pratesi R, Gandolfi L. Prevalência das várias formas de violência entre escolares. Acta Paul. Enferm. [Internet]. 2015; 28 (1): p.54- 59.
16. Lima JO, Violência doméstica: influência no desenvolvimento biopsicossocial e no processo de aprendizagem de quem a sofre. Interletras. 18, out. 2013/março. 2014: 3 (18):p.1-8.
17. Balanço 2016 completo. [Internet]. Brasília: Ministério dos Direitos Humanos. Apresentação Completa: Balanço Disque Direitos Humanos. [Acesso em: 05 ago 2017]. Disponível em: <http://www.sdh.gov.br/disque100/balanco-2016-completo>
18. Teixeira EC, Kassouf AL. Impacto da violência nas escolas paulistas sobre o desempenho acadêmico dos alunos. Econ Apl. [Internet]. 2015;19 (2): pp.221-240.
19. MEC divulga resultados do Ideb 2015. [Internet]. Brasília: União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação. [Acesso em: 05 ago 2017]. Disponível em: <https://undime.org.br/noticia/09-09-2016-09-27-mec-divulga-resultados-do-ideb-2015>.
20. Schilling F, Indisciplina, violência e o desafio dos Direitos Humanos nas escolas. [Internet]. Programa Ética e Cidadania. [Acesso em: 20 ago 2017]. Disponível em: [http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/flavia\\_schilling/flavia\\_schilling\\_indisciplina\\_viol\\_desafio\\_dh\\_escolas.pdf](http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/flavia_schilling/flavia_schilling_indisciplina_viol_desafio_dh_escolas.pdf)
21. Guará IMFR, Redes de Proteção Social. Coleção Abrigos em Movimento. São Paulo; NECA. 2010. 97p.
22. Mazon JA, Kamakura WA, Estratificação socioeconômica e consumo no Brasil. São Paulo; Editora Blucher. 2016. 286p.
23. Secretaria Municipal de Educação. Paz nas escolas [Internet]: Acesso em: 20 ago 2017] Disponível em: <http://respeitarepreciso.org.br/wp-content/uploads/2016/12/PROGRAMA-PAZ-NAS-ESCOLAS.pdf>
24. São Paulo. Decreto nº 56.560, de 28 de outubro de 2015. Regulamenta a Lei nº 16.134, de 12 de março de 2015, que dispõe sobre a criação da Comissão de Mediação de Conflitos - CMC nas escolas da Rede Municipal de Ensino. 2015 out 28 [Acesso em: 15 set 2017]. Disponível em: <http://documentacao.camara.sp.gov.br/iah/fulltext/decretos/D56560.pdf>
25. São Paulo. Portaria 2.974, de 12 de abril de 2016. Dispõe sobre a implantação e implementação da Comissão de Mediação de Conflitos – CMC nas Unidades Educacionais da Rede Municipal de Ensino, prevista na Lei nº 16.134/2015, regulamentada pelo Decreto nº 56.560/2015, e dá outras providências. 2016 abr 12 [Acesso em: 15 set 2017]. Disponível em: [http://cms.aprofem.com.br/Arquivos/Empresa\\_014CONTEUDO\\_00001329\\_Anejos/Original/014000013290001\\_0.pdf](http://cms.aprofem.com.br/Arquivos/Empresa_014CONTEUDO_00001329_Anejos/Original/014000013290001_0.pdf)
26. São Paulo. Lei 16.134 de 12 de março 2015. Dispõe sobre a criação de Comissão de Mediação de Conflitos – CMC nas escolas da rede municipal de ensino da Cidade de São Paulo e dá outras providências. 2015 mar 12 [Acesso em: 15 set

- 2017]. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/sp/s/sao-paulo/lei-ordinaria/2015/1614/16134/lei-ordinaria-n-16134-2015-dispoe-sobre-a-criacao-de-comissao-de-mediacao-de-conflitos-cmc-nas-escolas-da-rede-municipal-de-ensino-da-cidade-de-sao-paulo-e-da-outras-providencias>.
27. Calhau LB. Bullying que você precisa saber. 3ª ed. Rio de Janeiro: Impetus; 2009. 104p.
  28. Fante C, Prudente NM. Bullying em debate. 1ª ed. São Paulo: Paulinas; 2015. 190p.
  29. Winicott DW. Os bebês e suas mães. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes; 2006. 112p.
  30. Chauí M, Santiago H. A cultura do conformismo. 1ª ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo; 2014. 336p.

## APÊNDICE A - Termo de Compromisso e Confiabilidade

Eu, Tatiana Cristina Pereira, brasileira, divorciada, professora e psicóloga, regularmente matriculada no curso de Pós Graduação em Ciências da Saúde da Universidade de Santo Amaro, inscrito sob o CPF 287.241.118-64, abaixo firmado, assumo o compromisso de manter Sigilo e Confiabilidade sob todas as informações técnicas e/ou relacionadas ao projeto **“A Violência Doméstica e o Desempenho Escolar de Crianças e Adolescentes”**, do qual sou pesquisadora responsável.

Por este termo, comprometo-me:

- a) a não utilizar as informações confidenciais a que tiver acesso para gerar benefício próprio exclusivo e/ou unilateral, presente ou futuro, ou para uso de terceiros;
- b) a não efetuar nenhuma gravação ou cópia de documentação oficial a que tiver acesso;
- c) a não apropriar-me para mim ou para outrem de material confidencial e/ou sigiloso, que venha a ser disponível;
- d) a não passar o conhecimento das informações confidenciais, responsabilizando-me por todas as pessoas que vierem a ter acesso às informações por meu intermédio, obrigando-me, assim, a ressarcir a ocorrência de qualquer dano e/ou prejuízo oriundo de uma eventual quebra de sigilo das informações fornecidas.

A vigência da obrigação de confiabilidade assumida por minha pessoa, sob este termo, terá validade indeterminada ou enquanto a informação não for tornada de conhecimento público por qualquer outra pessoa, ou ainda, mediante autorização escrita, concedida a minha pessoa pelas partes interessadas neste termo.

Pelo não cumprimento do presente Termo de Confiabilidade, fica o abaixo assinado ciente de todas as sanções judiciais que poderão advir.

---

Pesquisadora Responsável: Tatiana Cristina Pereira

## **APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

### **PROTOCOLO: A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E O DESEMPENHO ESCOLAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

Estes esclarecimentos estão sendo apresentados para solicitar sua participação livre e voluntária no projeto A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E O DESEMPENHO ESCOLAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES, do Programa de Pós Graduação MESTRADO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE da Universidade de Santo Amaro - UNISA, que será realizado pela pesquisadora TATIANA CRISTINA PEREIRA (mestranda) como Dissertação de Mestrado sob orientação da Profa. Dra. JANE DE ESTON ARMOND (orientadora).

O fenômeno de Violência Doméstica tornou-se um dos maiores problemas de Saúde Pública a serem enfrentados pela sociedade em geral. Neste sentido a pesquisa busca evidenciar se há associação entre violência doméstica e o desempenho escolar de crianças e adolescentes.

O objetivo deste estudo é identificar o impacto da violência doméstica no desempenho escolar, bem como verificar como ocorrem as relações interpessoais no contexto familiar e analisar quais os tipos de violência doméstica que impactam negativamente no desempenho escolar.

Trata-se de um estudo transversal individuado observacional, sendo que serão utilizados um Questionário de Caracterização Sociodemográfica e a um Questionário sobre Desempenho Escolar e Violência Doméstica.

Você é convidado (a) a participar desta pesquisa como voluntário (a) respondendo a dois os questionários, composto por questões de múltipla escolha.

A aplicação do questionário será realizada pela pesquisadora e você não é obrigado (a) a responder nenhuma pergunta que lhe cause desconforto ou mal-estar. Por princípio, consideramos que toda pesquisa que envolva humanos oferece algum risco, ainda que mínimo. Os procedimentos aplicados na presente pesquisa não oferecem riscos maiores que o mínimo à sua integridade moral, física ou mental, podendo eventualmente algumas questões causar desconforto ou constrangimento, e, caso isso ocorra, você não está obrigado ou coagido a responder.

A presente pesquisa não trará benefício direto a você, mas poderá contribuir para a sociedade em geral na medida em que as suas respostas ajudarão na pesquisa a respeito do tema. É garantido a você o acesso, em qualquer etapa do estudo, aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas ou informações sobre os resultados parciais das pesquisas.

A pesquisadora responsável é TATIANA CRISTINA PEREIRA (Psicóloga), pode ser encontrado na Rua Prof. Enéas de Siqueira Neto, 340, Jardim das Imbuías, SP – Tel.: 2141-8687. Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-UNISA) – Rua Prof. Enéas de Siqueira Neto, 340, Jardim das Imbuías, SP – Tel.: 2141-8687.

É garantida sua liberdade da retirada de consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo, sem qualquer prejuízo à continuidade de qualquer benefício que você tenha obtido junto à Instituição, antes, durante ou após o período deste estudo.

As informações obtidas pelos pesquisadores serão analisadas em conjunto com as de outros participantes, não sendo divulgada a identificação de nenhum deles. Nessa pesquisa não há despesas pessoais para você em qualquer fase do estudo. Também não há compensação financeira relacionada à sua participação. E, havendo qualquer despesa adicional, ela será absorvida pelo orçamento da pesquisa. Em caso de dano pessoal diretamente relacionado aos procedimentos deste estudo (nexo causal comprovado), a qualquer tempo, fica assegurado a você o respeito a seus direitos legais, bem como procurar obter indenizações por danos eventuais. Uma via deste Termo de Consentimento ficará em seu poder.

São Paulo, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Tatiana Cristina Pereira

Se você concordar em participar desta pesquisa assine no espaço determinado abaixo e coloque seu nome e o número de seu documento de identificação.

Nome: (do participante) \_\_\_\_\_

Doc. Identificação: \_\_\_\_\_

Nome: (do representante legal) \_\_\_\_\_

Assinatura do representante legal: \_\_\_\_\_

Doc. Identificação: \_\_\_\_\_

Nível de representação: \_\_\_\_\_

Declaro(amos) que obtive(mos) de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste participante (ou do representante legal deste participante) para a participação neste estudo, conforme preconiza a Resolução CNS 466, de 12 de dezembro de 2012, IV.3 a 6.

\_\_\_\_\_  
Assinatura da pesquisadora responsável pelo estudo  
Tatiana Cristina Pereira, CRP: 06/119053  
São Paulo, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

## **APÊNDICE C - Termo de Assentimento**

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa: “A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E O DESEMPENHO ESCOLAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES”.

Esta pesquisa tem como finalidade identificar o impacto da violência doméstica no desempenho escolar de crianças e adolescentes.

Se concordar em participar desta pesquisa como voluntário(a), você irá responder a um Questionário de Caracterização Sociodemográfica e a um Questionário sobre Desempenho Escolar e Violência Doméstica. Os procedimentos aplicados não oferecem riscos maiores que o mínimo à sua integridade moral, física ou mental. Não há benefícios diretos para os participantes, mas os resultados da pesquisa podem contribuir para aumentar o conhecimento científico sobre o tema.

Para participar deste estudo, o responsável por você precisa autorizar, assinando um termo de autorização chamado Termo de Consentimento. Você não vai precisar pagar nada para participar e também não receberá nada pela sua participação nesta pesquisa. Você pode fazer qualquer pergunta, se tiver alguma dúvida sobre sua participação, a qualquer hora, que será respondida. O responsável por você pode retirar a autorização ou não querer mais sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária, ou seja, você participa se quiser, e o fato de você não querer participar não levará a qualquer castigo ou modificação na forma em que você será atendido. Seu nome será mantido em segredo, ou seja, só os pesquisadores saberão e não irão contar para mais ninguém. Você não será identificado em nenhuma publicação. Sua participação nesta pesquisa não apresenta risco nenhum para você. Você só participará com a autorização do responsável por você. Este termo tem duas cópias, sendo que uma cópia será guardada pelos pesquisadores, e a outra ficará com você.

### **Contato para dúvidas:**

Se você ou os responsáveis por você tiver(em) dúvidas com relação ao estudo, direitos do participante, ou no caso de riscos relacionados ao estudo, você deve contatar a investigadora do estudo: Tatiana Cristina Pereira, telefone fixo número: 2141-8584.

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-UNISA) – Rua Prof. Enéas de Siqueira Neto, 340, Jardim das Imbuías, SP – Tel.: 2141-8687.

Se você tiver dúvidas sobre seus direitos como um paciente de pesquisa, você pode contatar o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-UNISA) – Rua Prof. Enéas de Siqueira Neto, 340, Jardim das Imbuías, SP – Tel.: 2141-8687.

O CEP é constituído por um grupo de profissionais de diversas áreas, com conhecimentos científicos e não científicos que realizam a revisão ética inicial e continuada da pesquisa para mantê-lo seguro e proteger seus direitos.

## DECLARAÇÃO DE ASSENTIMENTO DO SUJEITO DA PESQUISA

Eu li e discuti com a investigadora responsável pelo presente estudo os detalhes descritos neste documento. Entendo que eu sou livre para aceitar ou recusar, e que posso interromper a minha participação a qualquer momento sem dar uma razão. Eu concordo que os dados coletados para o estudo sejam usados para o propósito acima descrito.

Eu entendi a informação apresentada neste TERMO DE ASSENTIMENTO. Eu tive a oportunidade para fazer perguntas e todas as minhas perguntas foram respondidas.

Eu receberei uma cópia assinada e datada desta DECLARAÇÃO DE ASSENTIMENTO INFORMADO.

São Paulo, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_.

---

Assinatura do(a) menor

---

Assinatura da Pesquisadora  
Tatiana Cristina Pereira, CRP 06/119053

**Pesquisadora responsável:** Tatiana Cristina Pereira - Campus I da Universidade de Santo Amaro – UNISA. Rua Prof. Enéas de Siqueira Neto, 340, Jardim das Imbuías, SP – Tel.: 2141-8584.

**Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-UNISA)** – Rua Prof. Enéas de Siqueira Neto, 340, Jardim das Imbuías, SP – Tel.: 2141-8687.

## APÊNDICE D - Questionário de Caracterização Sociodemográfica

Prezado (a) Entrevistado (a),

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa: “A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E O DESEMPENHO ESCOLAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES”. A aplicação do questionário será realizada por mim TATIANA CRISTINA PEREIRA, pesquisadora (mestranda) do Mestrado em Ciências da Saúde da UNIVERSIDADE SANTO AMARO, sob orientação da Profa. Dra. JANE DE ESTON ARMOND (orientadora). Estamos solicitando a sua colaboração e consentimento para a aplicação do IQVD (Inventário de Questões no Diagnóstico de Violência Doméstica associado ao Desempenho Escolar em Crianças e Adolescentes), que têm por objetivo identificar o impacto da violência doméstica no desempenho escolar. Sua participação é de suma importância para a realização deste trabalho. Não é necessário colocar o seu nome nos questionários. Asseguramos o sigilo absoluto da sua identidade e de suas informações. Desde já agradecemos a sua atenção e colaboração.

Muito Obrigado!

1) Sexo: ( ) Feminino ( ) Masculino

2) Idade: \_\_\_\_\_ anos

3) Nível de escolaridade: \_\_\_\_\_

4) Mora com os pais?

( ) Sim. ( ) Não. Com quem? \_\_\_\_\_

5) Você se considera?

( ) Ótimo aluno(a) ( ) Bom aluno(a) ( ) Aluno(a) Razoável ( ) Aluno(a) Ruim

6) Sua opinião corresponde com a maioria das notas que você recebe?

( ) Sim. ( ) Não.

7) Como você se autoavalia numa escala de zero a dez (0 a 10).

0 ( )      1 ( )      2 ( )      3 ( )      4 ( )      5 ( )  
6 ( )      7 ( )      8 ( )      9 ( )      10 ( )

## APÊNDICE E - Inventário de Questões no Diagnóstico de Violência Doméstica Associado ao Desempenho Escolar em Crianças e Adolescentes

A seguir encontram-se algumas características que podem ou não lhe dizer respeito. Leia cada uma das afirmações e, utilizando a escala abaixo, marque um (X) no número que melhor expresse sua opinião em relação a você mesmo. Por favor, responda a todas as perguntas.

Obrigada!

<b>( 1 ) SIM</b>	<b>( 2 ) NÃO</b>
----------------------	----------------------

<b>Violência Doméstica – Pai contra mãe</b>		
08) Já presenciou seu pai batendo na sua mãe.	( 1 )	( 2 )
09) Já presenciou seu pai brigando com a sua mãe.	( 1 )	( 2 )
<b>Violência Doméstica – Mãe contra pai</b>		
10) Já presenciou sua mãe batendo no seu pai.	( 1 )	( 2 )
11) Já presenciou sua mãe brigando com o seu pai.	( 1 )	( 2 )
<b>Violência Doméstica – Pai contra o filho</b>		
12) Já apanhei do meu pai (cinto, chinelo, fio...).	( 1 )	( 2 )
13) Já apanhei, mas mereci.	( 1 )	( 2 )
14) Já apanhei sem merecer.	( 1 )	( 2 )
15) Me xinga de vários palavrões.	( 1 )	( 2 )
<b>Violência Doméstica – Mãe contra o filho</b>		
16) Já apanhei da minha mãe (cinto, chinelo, fio...).	( 1 )	( 2 )
17) Já apanhei, mas mereci.	( 1 )	( 2 )
18) Já apanhei sem merecer.	( 1 )	( 2 )
19) Me xinga de vários palavrões.	( 1 )	( 2 )
<b>20) Você acredita que a Violência Doméstica prejudica o desempenho escolar dos estudantes?</b>	( 1 )	( 2 )

## ANEXO A - Declaração para Co-participantes

### DECLARAÇÃO PARA CO-PARTICIPANTES

**Projeto unicêntrico com única co-participante, sobre carimbo identificador de cargo e função:**

Projeto de Pesquisa: O IMPACTO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO DESEMPENHO ESCOLAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES.

Pesquisador(es) responsável(eis): TATIANA CRISTINA PEREIRA

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO

Declaro ter lido e concordar com o parecer ético emitido pelo CEP da instituição proponente, conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 466/12. Esta instituição está ciente de suas co-responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infra-estrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

São Paulo, 18/10/16



---

Assinatura e carimbo do responsável institucional da co-participante

Nome completo da Instituição e CNPJ

[REDACTED]
A P M da L M E F
[REDACTED]
Santo Amaro - CEP 04747-050
Sao Paulo - SP

## ANEXO B – Parecer Consubstanciado do CEP

UNIVERSIDADE DE SANTO  
AMARO - UNISA



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** O IMPACTO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO DESEMPENHO ESCOLAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

**Pesquisador:** Jane de Eston Armond

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 67325617.1.0000.0081

**Instituição Proponente:** Universidade de Santo Amaro - UNISA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 2.036.590

#### Apresentação do Projeto:

Trata-se de um estudo transversal individuado observacional que busca analisar o impacto da violência doméstica no desempenho escolar de crianças e adolescentes. A amostra será de conveniência, selecionando crianças e adolescentes do 6o ao 9o ano de uma escola da rede pública da Zona Sul da Cidade de São Paulo. Estima-se a participação na pesquisa de 180 estudantes. Inicialmente será solicitada à Direção da Unidade Escolar a autorização para a realização da pesquisa. Posteriormente será encaminhado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aos pais e/ou responsáveis pelos alunos. O critério de inclusão será o aceite em participar do estudo, mediante autorização dos pais e /ou responsáveis.

#### Objetivo da Pesquisa:

O objetivo geral do presente trabalho é identificar o impacto da violência doméstica no desempenho de crianças e adolescentes.

#### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

**Riscos:**

Por princípio, consideramos que toda pesquisa que envolva humanos oferece algum risco, ainda que mínimo. Os procedimentos aplicados na presente pesquisa não oferecem riscos maiores que o mínimo à sua integridade moral, física ou mental, podendo eventualmente algumas questões

**Endereço:** Rua Profº Enéas de Siqueira Neto, 340

**Bairro:** Jardim das Imbuías

**CEP:** 02.450-000

**UF:** SP

**Município:** SAO PAULO

**Telefone:** (11)2141-8687

**E-mail:** pesquisaunisa@unisa.br

Continuação do Parecer: 2.036.590

causar desconforto ou constrangimento, e, caso isso ocorra, você não está obrigado ou coagido a responder.

**Benefícios:**

A presente pesquisa contribuirá no sentido de evidenciar se há associação entre violência doméstica e o desempenho escolar de crianças e adolescentes, haja vista que práticas de violências perpetradas por pessoas de quem as crianças ou adolescentes esperam amor, respeito e compreensão, tornam-se um fator de risco que afetará o desenvolvimento da autoestima, o rendimento escolar, a competência social, bem como da capacidade de estabelecer relações interpessoais, potencializando a fixação de um autoconceito contraproducente e uma visão pessimista do mundo que os cercam

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Projeto de excelente relevância para o entendimento de distúrbios/déficits de atenção escolar.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Projeto: adequado

Cronograma: adequado

Questionário: adequado

Documento de coparticipante: adequado

Risco e benefícios: adequado.

Termo de assentimento: adequado.

**Recomendações:**

Não se aplica.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Aprovado.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P	20/04/2017		Aceito

**Endereço:** Rua Profº Enéas de Siqueira Neto, 340

**Bairro:** Jardim das Imbuías

**CEP:** 02.450-000

**UF:** SP

**Município:** SAO PAULO

**Telefone:** (11)2141-8687

**E-mail:** pesquisaunisa@unisa.br

UNIVERSIDADE DE SANTO  
AMARO - UNISA



Continuação do Parecer: 2.036.590

Básicas do Projeto	ETO_889372.pdf	10:03:31		Aceito
Outros	QTO.pdf	06/04/2017 11:24:53	Jane de Eston Armond	Aceito
Outros	dcp.pdf	06/04/2017 11:22:02	Jane de Eston Armond	Aceito
Folha de Rosto	rosto.pdf	06/04/2017 11:21:31	Jane de Eston Armond	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	26/03/2017 11:23:51	Jane de Eston Armond	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termodeassentimento.doc	26/03/2017 11:23:38	Jane de Eston Armond	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.doc	26/03/2017 11:23:24	Jane de Eston Armond	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

SAO PAULO, 27 de Abril de 2017

---

**Assinado por:**  
**José Antonio Silveira Neves**  
**(Coordenador)**

**Endereço:** Rua Prof<sup>o</sup> Enéas de Siqueira Neto, 340

**Bairro:** Jardim das Imbuías

**CEP:** 02.450-000

**UF:** SP

**Município:** SAO PAULO

**Telefone:** (11)2141-8687

**E-mail:** pesquisaunisa@unisa.br